

OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erika Karla Barros da Costa

EIXO: Prática Pedagógica e sua Relação com a Teoria

RESUMO

O presente trabalho “Os Jogos e Brincadeiras como forma de aprendizagem significativa na Educação Infantil” discorre acerca de uma reflexão e observação dos fundamentos teóricos que embasam a prática da utilização de jogos nas aulas em turmas de Educação Infantil. Práticas estas, que levam as crianças a compreender diversos conceitos relacionados a aprendizagem de diferentes conceitos e tudo que os envolve. Pretende-se, ainda, identificar as dificuldades encontradas pelos professores na utilização de jogos e brincadeiras e quais fatores instigam ou justificam estes. A proposta parte de uma análise da prática pedagógica na utilização de diversas brincadeiras e jogos em 3 turmas de Educação Infantil, em uma escola da rede pública no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, buscando apontar a importância destes métodos e experiências para subsidiar a aprendizagem significativa das crianças desta etapa da educação básica.

Palavras-Chave: educação infantil, aprendizagem, jogos e brincadeiras.

-
1. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande - Mestranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco- erikakbcosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca por meio da observação, verificar se os professores que trabalham com turmas de Educação Infantil, utilizam brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem. Pretende-se realizar uma reflexão dos fundamentos teóricos que embasam a prática da utilização de brincadeiras e jogos nesta etapa de ensino, levando as crianças a compreender diversos conceitos matemáticos; pretendendo ainda, verificar as dificuldades enfrentadas pelos educadores em suas práticas pedagógicas e quais fatores provoca ou justificam estas.

Questiona-se a presença dos jogos e brincadeiras como estratégias de aprendizagem na Educação Infantil, se os educadores desta etapa de ensino dominam os fundamentos teóricos como meios estratégicos de aprendizagem; a posição dos jogos e brincadeiras na matriz curricular da primeira etapa da educação básica e o que dizem o referencial curricular nacional e municipal sobre jogos e brincadeiras no decorrer de todo o processo.

As brincadeiras e jogos estão presentes no cotidiano de toda criança, jovem ou adulto; portanto, pode tornar-se algo que além de lúdico, oportunize um aprendizado significativo. Dessa forma, é preciso que o educador tenha domínio dos conteúdos específicos e saiba realizar a pedagogia do ensinar, o que se denomina de prática pedagógica. No campo da Educação Infantil, os jogos e brincadeiras são estratégias significativas que de acordo com Kishimoto, (2009, p.84), o educador “deve ter consciência de que seu trabalho é organizar situações de ensino que possibilitem ao educando tomar consciência do significado do conhecimento a ser adquirido” e é por meio de jogos e brincadeiras que se vivencia a unicidade de significado, colocando a criança em aprendizagem constante.

A presente pesquisa buscou analisar tais questões e metodologias utilizadas, mediante a verificação do uso de jogos em três turmas de Educação Infantil, proposta por uma escola da rede pública do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho foi analisar as estratégias utilizadas pelas educadoras no uso de diferentes jogos e brincadeiras no ensino de diferentes linguagens para as turmas de educação infantil pesquisadas, o resultado

alcançado no processo de ensino-aprendizagem pelas crianças e as dificuldades enfrentadas pelo educador e educando nas metodologias aplicadas.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NAS DIFERENTES LINGUAGENS

Diante do imenso desafio de compreender e ensinar ludicamente na Educação infantil, é que passamos a refletir sobre a importância da ludicidade desde os mínimos atos e atividades, observando como esta é aplicada e desenvolvida durante todo o processo de ensino e vamos descobrindo que ao inserir jogos, brinquedos e brincadeiras para desenvolver as diferentes linguagens, torna-se mais prazeroso encarar as dificuldades que ora se apresentam. Imaginar, criar e fantasiar são ações fundamentais em todo o processo de aprendizagem e devem obrigatoriamente fazer parte deste.

KISHIMOTO (1994, p. 45) destaca que:

Piaget, Wallon e Vygotsky colocam a imitação como a origem de toda representação mental e a base para o aparecimento do jogo infantil, Bruner (1976) tem uma nova forma de interpretar o desenvolvimento da atividade simbólica. Para o autor, a origem da atividade simbólica não depende apenas de jogos de exercícios funcionais, mas de brincadeiras compartilhadas entre mãe e a criança, que conduzem às atividades motoras e vocais. Observa-se que é todo um conjunto de atividades da criança que é assim reintroduzido entre os jogos de exercícios funcionais e os jogos simbólicos.

Ainda, segundo Kishimoto (2008, p. 20) “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem.”.

Corroborando com a afirmação da autora Kishimoto (2008), entendemos que o simples ato de brincar envolve aprendizado, porém uma atividade que toda criança ou adulto exerce com prazer e facilidade, tornando o ato de aprender ainda mais significativo.

Incluir a atividade lúdica como recurso pedagógico para o ensino das diferentes linguagens na educação infantil, não é mais novidade, é uma necessidade para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma significativa e prazerosa.

Desde os primórdios a aprendizagem ocorre por meio da brincadeira, sejam as meninas brincando de boneca e de casinha ou os meninos com seus carrinhos, bonecos e bolas, e sempre que nos recordamos das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos, afirmamos que é muito gratificante ser criança, e se podemos associar essa auto expressão em crescimento cognitivo, torna-se algo melhor e mais significativo ainda.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27. Vol. 1.), que traz uma organização do trabalho AA ser realizado com as turmas de Educação infantil, aponta a importância da brincadeira e dos jogos, afirmando que:

“O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.”

O jogo da imitação, do faz de conta faz com que a criança recrie por meio das brincadeiras o mundo que está a sua volta, representando com detalhes a vida familiar e social, interagindo com seus colegas e reproduzindo os movimentos, a fala e o comportamento das pessoas com as quais convive, aprendendo e reafirmando dessa maneira, os valores culturais da sociedade em que está inserida.

É transmitido de geração em geração, a transformação de materiais diversos para representar e recriar brinquedos diversos; como utilizar um pedaço de pau ou pedra, para transformar em um brinquedo criando, recriando, inventando e interagindo por meio de um jogo, que assimilamos as regras, ampliamos o vocabulário e repertoriamos os alunos.

Todos os momentos e ações são utilizados a favor da aprendizagem, como forma de torná-la algo mais eficiente e prazerosa; mas fica então um questionamento: Por que encontramos tanta resistência em inserir o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, nas aulas de Educação Infantil? Seria pela falta de experiência dos professores desta etapa de ensino? A formação inicial destes? Ou insegurança por não conseguir alcançar os objetivos esperados?

A afirmação de Gonzaga Júnior apud Kishimoto, 2009, p. 106, esclarece que:

“A criança procura o jogo como uma necessidade e não como distração (...). É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações

boas ou más, a sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo que ela latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa.”

O olhar do professor que lida diariamente com crianças da Educação Infantil, deve ser direcionado, afim de que a criança enquanto aprendiz, se descubra como ser humano, ativo, reflexivo, capaz de executar funções, de construir sua própria aprendizagem de forma significativa.

É papel do professor, fazer a mediação do conhecimento do aluno para o sucesso do seu crescimento intelectual, social e cultural, proporcionando à essa criança, uma qualidade de ensino e oportunidades de vivências que favorecerá diversas outras oportunidades por todo o decorrer de sua vida escolar.

O professor precisa criar alternativas, ser flexível em sua metodologia e didática de ensino, sendo necessário, repertoriar os alunos, oportunizando aprendizagens diversas, por meio dos jogos e brincadeiras, pois as crianças aceitam o jogo e a brincadeira com grande alegria, o que torna a aprendizagem dos conceitos e conteúdos trabalhados nestes, de fácil entendimento. Cabendo ao professor o direcionamento do jogo e da brincadeira como um recurso facilitador para a aprendizagem e também para sanar as dificuldades que porventura surgirem no decorrer do processo.

Friedman (1996, p. 66) define o jogo como um espelho do progresso da criança quando defende a ideia de que o “jogo é uma janela da vida emocional das crianças”.

Os jogos e brincadeiras inseridos no contexto educacional, trazem grandes benefícios para o desenvolvimento infantil, nele as crianças aprendem a aguardar sua vez de falar, ouvir, agir, colaborar com um ambiente de harmonia e respeito, atentar-se para os momentos de seriedade, contribuir para que o processo de aprendizagem seja alcançando com sucesso.

Diante das inúmeras pesquisas realizadas pelos estudiosos que serviram de base para esta pesquisa, e outros que implicitamente surgiram por meio das ideias expostas, observamos o quão grandioso e benéfico torna-se a inserção e utilização dos jogos e das brincadeiras e brinquedos, como recursos necessários para o ensino das diferentes linguagens na educação infantil.

A PESQUISA

A pesquisa realizada, foi executada por meio do levantamento de dados bibliográficos e pesquisa in loco, tendo como embasamento teórico, diferentes autores e dados da análise qualitativa.

A observação de enfoque qualitativo tem o espaço apropriado como sua fonte de dados, deste modo, a relação da pesquisa com o espaço e a circunstância investigada. Os dados coletados são descritivos e nessa pesquisa incluímos as entrevistas, a observação das três turmas pesquisadas e análises coletadas com os professores das referidas turmas, por meio de questões pertinentes elaboradas para tal finalidade, visando analisar e evidenciar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores na aplicação dos jogos e brincadeiras durante toda a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES DOS EDUCADORES SOBRE O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após análise criteriosa e respeitosa acerca das respostas das três professoras das turmas avaliadas, ficou evidente que a utilização dos jogos e brincadeiras nas aulas e atividades diversas, é algo presente e necessário. Todas afirmaram que o trabalho na educação infantil requer o uso destes como meio de formação integral para a aprendizagem na infância e que somada à atividade lúdica, torna-se um elemento metodológico ideal para este fim.

As professoras entrevistadas corroboram com a ideia de que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras enriquecem o aprendizado quando utilizados de forma adequada e coerente com as turmas de educação infantil, destacando assim a sua importância na aquisição de conceitos como facilitador do processo de aprendizagem significativa.

De acordo com o questionamento realizado às professoras, todas afirmaram que a formação inicial no curso de licenciatura, ocorreu de forma incompleta e que não as preparou para a atuação de forma lúdica, de acordo com a necessidade exposta no decorrer das intervenções feitas por esta pesquisadora. As três identificam a necessidade da aplicação desta metodologia, mas nem sempre se sentem preparadas para realizar tal feito.

Diante das dificuldades existentes com o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula, as professoras relataram que dentre os problemas que interferem neste processo, encontram-se latentes: 1. A falta de recursos necessários, 2. Inadequação do ambiente escolar, 3. Falta de apoio pedagógico por parte da gestão, 4. Falta de domínio metodológico das próprias professoras.

Concluindo, afirmo que os conceitos apresentados pelas professoras aderem em sua prática pedagógica o âmbito do uso de jogos e brincadeiras no ensino das diversas linguagens na educação infantil e sua relevância tornando assim mais eficaz e significativo o aprendizado das crianças.

ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação da pesquisa, vale ressaltar que uma evidência positiva na comparação entre as três turmas é o interesse das professoras na busca do conhecimento e apoio para complementar suas estratégias pedagógicas com materiais didáticos diversos e atividades lúdicas que envolvam jogos e brincadeiras nas aulas e diferentes ações com as turmas de Educação Infantil.

No processo de ensino e aprendizagem, o papel dos professores é o de facilitador e mediador da utilização dos jogos e brincadeiras propostas nas aulas das referidas turmas, que são compartilhados por meio das vivências cotidianas para sintetizar os conceitos matemáticos necessários para sua formação.

Durante a aplicação dos jogos e brincadeiras, constatou-se que os alunos das três turmas apresentaram facilidades para a resolução dos jogos propostos e participação nas brincadeiras oportunizadas. Desta maneira, verificou-se a importância dos professores inserem na sua prática pedagógica o uso de jogos e brincadeiras para que os alunos sejam instigados e estimulados a construir sua aprendizagem de maneira significativa e constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da pesquisa oportunizou um olhar criterioso quanto a atuação dos professores da educação infantil, firmando que estes profissionais necessitam estar em constante renovação, construindo, desafiando, acreditando, buscando e se comprometendo com a construção do conhecimento dos alunos de forma prazerosa e significativa; portanto, papel do professor será o de mediador, pesquisador, observador e intensificador das práticas pedagógicas.

A colaboração dos professores na pesquisa e na execução dos jogos e brincadeiras, foram essenciais e apresentaram dados importantes sobre as dificuldades enfrentadas em suas práticas. Por meio de atividades com jogos, os alunos vão adquirindo confiança e sendo autores da sua própria aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

“Na realidade, toda a ação física supõe ação intelectual. A manipulação observada de fora do sujeito está dirigida por uma finalidade e tem um ponto de vista da criança. Como aprender é construir significados e atribuir sentidos, as ações representam momentos importantes de aprendizagem na medida em que a criança realiza uma intenção. (RCNEI, 1998, p. 213).”

O presente estudo comprovou que o uso de jogos e brincadeiras no ensino em turmas de educação infantil, se fez presente nas três turmas observadas, sendo considerado pelas professoras como recursos didáticos indispensáveis, podendo ser utilizado em todas as atividades e disciplinas trabalhadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: 1998.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil. São Paulo-SP: Editora Moderna, 1996.

KISHIMOTO, MochidaTisuko. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo, SP: Editora Pioneira, 1994.

_____, MochidaTizuko. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____, MochidaTisuko (Org.). O Brincar e suas Teorias. São Paulo, SP: Editora CENGAGE Learning, 2008.

_____, MochidaTisuko. Jogos Infantis. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.